



MINISTÉRIO DO MEIO
AMBIENTE



**Carta Acordo PNUD/MMA - CFAC
PROJETO BRA/14/G32 PIMS 3066 SERGIPE**

PRODUTO 4 – ATIVIDADE 4.1

Realização de 01 (um) curso e 01 (um) Dia de Campo voltados à adoção de boas práticas em SLM, sistema de manejo sustentável de terras e convivência com a semiaridez

31 de Janeiro de 2017



MINISTÉRIO DO MEIO
AMBIENTE



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	PLANEJAMENTO	5
3	PROGRAMAÇÃO	6
4	PLANO DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	6
5	METODOLOGIA	8
6	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	10
	6.1 – DIA E CAMPO	10
	6.1.1 – METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DO DIA DE CAMPO	10
	6.1.2 – TÉCNICAS APRESENTADAS	11
	6.1.3 – AVALIAÇÃO	13
	6.2 – CURSO SOBRE INTEGRAÇÃO CAATINGA, LAVOURA E PECUÁRIA	15
	6.2.1 – METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	15
	6.2.2 – AVALIAÇÃO	17
7	ANEXOS	
	- Relatório fotográfico dia de campo	
	- Relatório fotográfico curso	
	- Modelo de certificado para instrutor	
	- Modelo de certificado para participantes	
	- Lista de presença dia de campo	
	- Lista de presença curso	
	- Arte do material audiovisual	
	- Apostila do curso de sistema agrosilvipastoril	

1 – Introdução

Atendendo as orientações do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), dos técnicos responsáveis pelo acompanhamento das atividades, previstas no âmbito do projeto BRA/14/G32 PIMS 3066 SERGIPE, o **produto 4** da Carta Acordo entre CFAC, MMA e PNUD sofreu ajustes e foi dividido em dois outros documentos. As ações de capacitação voltadas à adoção de boas práticas foram divididas em dois momentos. O primeiro, definido como produto 4.1, corresponde a realização de 01 (um) curso e 01 (um) dia-de-campo; e o segundo, 4.2, previu a organização de 03 (três) cursos e 03 (três) dias-de-campo.

Essa mudança justifica-se pela necessidade de adiantar o **produto 5**, do projeto em questão, o qual identificará as demandas por tecnologias sociais e boas práticas de convivência com o semiárido nas quatro áreas de intervenção direta do projeto: os Assentamentos Florestan Fernandes, Valmir Mota e Jacaré Curitiba; e a Comunidade Poço Preto. Com a identificação as demandas de cada área, pretende-se agilizar a implementação das ações previstas no “resultado 2” do projeto, que prevê a Adoção de boas práticas de SLM/MFS no Alto Sertão de Sergipe (ASS).

É importante destacar que a alteração na ordem cronológica dos produtos, implica em uma mudança em parte do "objetivo esperado" do produto 4, sobretudo as atividades previstas no tópico 4.2. A realização de ações de capacitação, antes da definição as demandas por boas práticas de SLM/MFS (produto 5 da Carta Acordo), permite que os camponeses sejam apresentados a experiências exitosas de convivência com o semiárido espalhadas pelo país, incentiva a discussão sobre a importância e viabilidade no sertão sergipano, e subsidia os camponeses para o momento de definição das suas próprias demandas (produto 5). Como foi dito, a retomada das capacitações após a definição das demandas de cada área (produto 4, atividade 4.2), altera o objetivo esperado para os cursos e dias de campo, conferindo-lhes um caráter mais técnico, direcionado para as famílias que já optaram por uma determinada tecnologia/boa prática.

O presente documento tem o objetivo de apresentar as atividades referentes ao item 4.1 do Aditivo da Carta Acordo. Já as atividades referentes ao item 4.2 serão realizadas e relatadas seguindo a reformulação do novo cronograma de execução.

Foram realizados 01 (um) curso e 01 (um) dia de campo, cujos conteúdos foram definidos a partir da análise do diagnóstico rural participativo (DRP) aplicado nas comunidades atendidas pelo projeto BRA/14/G32 PIMS 3066 SERGIPE. O DRP integrou o produto 3, documento já avaliado e aprovado pela equipe técnica do projeto.



MINISTÉRIO DO MEIO
AMBIENTE



As duas ações/atividades foram realizadas nos Assentamentos Jacaré Curitiba e Valmir Mota, respectivamente. Porém, além dos residentes nessas comunidades, participaram camponeses do Assentamento Florestan Fernandes e da Comunidade Poço Preto, áreas de atuação direta do projeto.

Conforme será exposto no tópico referente a metodologia, cada uma dessas atividades de formação, por meio de práticas orientadas pelos instrutores convidados, envolveram os participantes na instalação de unidades demonstrativas nas comunidades.

2 – Planejamento

Data	Atividade
1 a 3/nov	Definição da metodologia e planejamento
7 a 8/nov	Mobilização dos instrutores, os engenheiros agrônomos Renato Figueiredo e João Macedo, para o dia de campo e curso.
9 a 16/nov	Preparação do material didático e dos insumos para as aulas práticas
17 a 28/nov	Divulgação das atividades e mobilização dos agricultores
29/nov a 01/dez	Realização das atividades de formação (curso e dia de campo);
Dez e jan	Sistematização das atividades

3 – Programação

Data	Atividade	Local
29/nov	Dia de campo sobre produção de insumos agroecológicos	Assentamento Jacaré Curitiba



MINISTÉRIO DO MEIO
AMBIENTE



30/nov a 01/dez	Curso “Integração caatinga, agricultura e pecuária”	Assentamento Valmir Mota
--------------------	--	--------------------------

4 – Plano de comunicação e divulgação

A divulgação dessas atividades de formação, que teve como objetivo mobilizar as famílias das quatro áreas de intervenção direta do projeto, foi realizada em visitas às próprias comunidades. Na ocasião, realizamos reuniões com os agricultores e visitamos as casas das famílias, divulgando, ressaltando a importância e levantando os nomes dos interessados. Em seguida, retornamos às áreas para combinar os horários do transporte.

Foi elaborada uma “arte” (figura 1) para divulgar essas atividades de formação, impressa em um kit composto por camisa, chapéu, bolsa e squeeze (figura 2), distribuído para os participantes do curso e do dia-de-campo. Essa ação faz parte da estratégia de divulgação desta e da segunda etapa do programa de formação (atividades 4.1 e 4.2), que prevê 3 cursos e 3 dias-de-campo, e está prevista para ser executada nos meses de março e abril de 2017.

Figura 1: Arte utilizada para divulgação da atividade de formação





MINISTÉRIO DO MEIO
AMBIENTE



Figura 2: Kit de divulgação distribuído ao participantes



5 – Metodologia

As duas atividades tiveram como público-alvo os camponeses das quatro áreas de intervenção direta do projeto, sendo realizadas nos Assentamentos Jacaré Curitiba e Valmir Mota. O CFAC disponibilizou um veículo para o transporte dos participantes do local de residência ao local das capacitações, compatível com o número de agricultores inscritos.

No dia de campo e no curso foi superado o limite mínimo de participantes, todos residentes das áreas de intervenção direta do projeto BRA/14/G32 PIMS 3066 SERGIPE. Vala destacar a presença de mulheres, correspondendo a 47% dos envolvidos no dia de campo e 44% no curso, conforme detalhado nas tabelas 02 e 03, apresentadas neste documento nas páginas 14 e 17 respectivamente.



MINISTÉRIO DO MEIO
AMBIENTE



O conteúdo abordado, conforme tabela 01, foi definido a partir da análise das necessidades levantadas durante o diagnóstico rural participativo¹, realizado nas 4 comunidades atendidas pelo projeto BRA/14/G32 PIMS 3066 SERGIPE.

Tabela 1: Conteúdo trabalhado no Dia de Campo e no Curso

Dia de campo: <u>Produção de Insumos agroecológicos</u>	Conteúdo teórico	<ul style="list-style-type: none">- Composição e fertilidade dos solos do semiárido;- Agroecologia: conceitos e princípios;- Olhar sistêmico da propriedade rural;- Manejo sustentável de solos;- Importância das rochas do semiárido para a agricultura local;- Produção de insumos naturais a partir de recursos disponíveis na propriedade rural;
	Conteúdo Prática	<ul style="list-style-type: none">- Produção de aplicação de pó de rocha na agricultura;- Produção e aplicação de adubo fermentado sólido;- Produção e aplicação de adubo fermentado líquido;- Produção e aplicação de biofertilizante com esterco de bovinos;- Produção e aplicação de adubo foliar;- Produção e aplicação de fosfito
Curso: <u>Integração Caatinga, Lavoura e Pecuária</u>	Conteúdo teórico	<ul style="list-style-type: none">- A Caatinga e suas características físicas e ecológicas;- Potencial madeireiro e não madeireiro da Caatinga;- Conceito da Integração Caatinga, Lavoura e Pecuária;- Potencial da vegetação de Caatinga na agropecuária;- Formas de manejo da Caatinga com fins forrageiros (rebaixamento, raleamento e enriquecimento);
	Conteúdo Prática	<ul style="list-style-type: none">- Levantam das espécies da Caatinga na área experimental e identificação do potencial na integração com a agropecuária;- Discussão e definição do planejamento da intervenção na área;- Seleção e isolamento das espécies a serem preservadas;- Raleamento da Caatinga na área experimental;- Construção artesanal de instrumento para instalação das curvas de nível;- Definição e instalação das barreiras de contenção na área manejada;

Essas capacitações foram divididas em momentos teóricos e práticos. Na parte teórica os instrutores convidados apresentaram o conteúdo, os conceitos, formas de preparo e utilização das técnicas, além de relatos de experiências com outros agricultores em regiões diversas do semiárido brasileiro.

¹ Diagnóstico Rural Participativo, DRPE, foi o terceiro produto previsto na carta acordo entre CFAC, PNUD e MMA. Foi elaborado a partir da aplicação de questionários e oficinas com as famílias residentes nas 4 áreas de intervenção direta do projeto. Assim como “caminhadas” nas comunidades para reconhecimento de suas características físicas.



MINISTÉRIO DO MEIO
AMBIENTE



A parte prática aconteceu nos assentamentos Jacaré Curitiba e Valmir Mota, e teve como objetivo a aplicação do conteúdo teórico abordado anteriormente, os próprios agricultores colocaram em prática o aprendizado adquirido. Expor os participantes às dificuldades corriqueiras da utilização das experiências apresentadas, faz parte do método que adotamos para essas atividades de capacitação. Assim, acreditamos que a reprodução do conteúdo abordado nas comunidades, ou seja, a replicação dessas “boas práticas”, possibilitará que os agricultores possam testar, acompanhar e refletir sobre a viabilidade das experiências expostas.

6 – Descrição das Atividades

6.1 - Dia de Campo

Tema: Produção de Insumos Agroecológicos

Instrutor: Renato Figueiredo (Extensionista do Núcleo de Extensão da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro) no município de Nossa Senhora da Glória)

Local: P.A. Jacaré Curitiba

Data: 29/11/2016

6.1.1 - Metodologia e descrição da atividade “Dia de Campo”:

A metodologia adotada para o Dia de Campo envolveu uma parte teórica e outra prática, ambas ocorreram no assentamento Jacaré Curitiba. O instrutor, Renato Figueiredo, responsável pela condução da atividade, convidou a agricultora Maria José de Oliveira para contribuir com as discussões sobre práticas de produção de insumos agroecológicos. Maria tem experiência na produção e utilização de insumos orgânicos, e reside em Nossa Senhora da Glória, município do Alto Sertão Sergipano. A participação e o depoimento dessa agricultora foram de importante relevância, visto as semelhanças entre as dificuldades enfrentadas por ela em sua comunidade, e a realidade nas comunidades dos camponeses participantes.

O primeiro momento do dia de campo foi realizado no centro de formação do assentamento Jacaré Curitiba, e contou com a exposição conceitual da temática abordada, além de relatos sobre a sua funcionalidade. Na ocasião, foram apresentados pelos agricultores os principais problemas relacionados a “pragas” e doenças encontrados nos cultivos agrícolas,



MINISTÉRIO DO MEIO
AMBIENTE



além das limitações dos solos trabalhados. O instrutor Renato Figueiredo, extensionista da EMDAGRO², ressaltou a necessidade dos agricultores conhecerem e estarem sempre atentos aos recursos que suas propriedades podem disponibilizar para a produção de insumos naturais, como as rochas, solos, restos de culturas, dentre outros.

O segundo momento, a parte prática, foi desenvolvida durante a tarde no lote da agricultora Maria das Neves, no assentamento Jacaré Curitiba. As técnicas apresentadas foram aplicadas utilizando material previamente providenciado pelos técnicos do CFAC e levado até o local da prática. Os agricultores desenvolveram a parte prática da produção de insumos agroecológicos, seguindo as orientações do instrutor convidado.

6.1.2 - Técnicas apresentadas:

6.1.2.1 Produção de Adubo Fermentado Sólido (Adubo Sertanejo)

- Funcionalidade: Aumentar a disponibilidade de nutrientes para as plantas

- Material utilizado:

- 50 Kg de silagem ou rolão de milho
- 20 KG de esterco bovino;
- 10 KG de galinha;
- 20 KG de pó de rocha (rochas da região);
- 10 KG de mandioca fermentada;
- 05 KG de solo de quixabeira

- Preparo: Misturou-se todos os ingredientes com água, de forma que a consistência ficasse firme e sem encharcamento. Depois a mistura foi compactada e coberta com lona para fermentação por 30 dias.

- Aplicação: Aplicar uma tonelada por hectare, uma vez por ano.

6.1.2.2 – Produção de Adubo Fermentado Líquido (Microrganismo eficiente - OM)

- Funcionalidade: Aumentar a disponibilidade de nutrientes para as plantas

- Itens utilizados:

² EMDAGRO: empresa pública estadual vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário-SE, que executa a política de desenvolvimento agropecuário do Estado. Atua nas áreas de Assistência Técnica e Extensão Rural, Pesquisa, Defesa Agropecuária e Ações Fundiárias, para assegurar o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da sociedade.



MINISTÉRIO DO MEIO
AMBIENTE



- 1 Tambor de plástico com tampa (20 litros)
- 2 Kg de terra de quixabeira;
- 2 Kg de açúcar demerara ou 2 Kg de mandioca fermentada (Manipueira)
- 2 Kg de pó de rocha

- Preparo: Todos os ingredientes foram misturados no tambor e adicionado água.

Foi orientado que a mistura seja guardada na sombra por 10 dias.

- Aplicação: Colocar ½ litro em um pulverizador costal de 20 litros e completar com água. Aplicar no solo cultivado.

6.1.2.3 - Produção de Biofertilizante de Esterco de Bovinos

- Funcionalidade: Aumentar a disponibilidade de nutrientes para as plantas.

- Itens utilizados:

- 1 reservatório de 50 litros
- 10 Kg de esterco bovino
- 5 Kg de raiz de mandioca
- 2 Kg de pó de rocha (rocha da região)

- Preparo: Todos os ingredientes foram misturados e adicionada água. Depois foi orientado como armazenar para fermentar por 30 dias.

- Aplicação: Colocar ½ litro do preparado em um pulverizador de 20 litros e completar com água. Aplicar a cada 15 dias, após às 16:00 horas. Pode ser usado em qualquer cultura da região.

6.1.2.4 - Produção de Adubo Foliar (Água de vidro)

- Funcionalidade: Nutrir a planta e combater pragas e doenças. Recomendado para controlar cochonilha, muito comum nas palmas da região.

- Itens utilizado:

- 1 panela com capacidade de 10 litros
- 2 kg de cinza
- 200 gamas de sabão de pedra



MINISTÉRIO DO MEIO
AMBIENTE



- Preparo: Na panela com água fervente foi adicionado raspas do sabão e as cinzas, mexeu-se a mistura por 15 minutos. Após o esfriamento foi armazenado em garrafas plástica.

- Aplicação: Colocar ½ litro da mistura em um pulverizador costal de 20 litros e completar com água. Aplicar diretamente na planta.

6.1.2.5 - Produção de Fosfito

- Funcionalidade: Aumentar a disponibilidade de nutrientes para as plantas. Ajuda a planta a superar o estresse provocado por um período prolongado de estiagem, ataque de insetos, formação dos frutos e brotações.

- Itens utilizados:

- 30 Kg de osso de bovinos
- 05 sacos de casca de arroz
- Uma chaminé de ferro (1,8 metros de altura, 4 polegadas de diâmetro a 20 cm do chão e tripé de fixação)
- 1 Tambor de metal

- Preparo: Queimar o osso em um túnel de metal até que seja possível esfarelá-lo. Queimar o arroz com o auxílio da chaminé de ferro. Colocar a cinza do arroz junto com o farelo do osso no tambor, acrescentar água e misturar bem. Deixar descansar por 3 ou 4 dias, peneirar e aplicar nas folhas.

Aplicação: aplicar nas folhas ou revestir as sementes antes do plantio.

6.1.3 – Avaliação: esta etapa foi realizada de forma coletiva, na qual cada participante avaliou a metodologia, o conteúdo, o tempo dedicado e a parte prática da experiência. Foi unânime o contentamento com os pontos discutidos e com os aprendizados. Foi sugerido pelos agricultores que o instrutor, Renato Figueiredo, preparasse um manual para consulta, e que os técnicos auxiliassem na replicação das técnicas apresentadas. Os participantes reconheceram a simplicidade e eficiência das técnicas apresentadas, assumiram o compromisso de reproduzi-las em suas propriedades e de repassar o conhecimento para outros agricultores.



MINISTÉRIO DO MEIO
AMBIENTE



Tabela 2: Relação dos participantes no dia de campo de produção de insumos agroecológicos

Nº	Nome	Comunidade/ Assentamento	Profissão	Associação
1	Antonio Hungria dos Santos	Florestan Fernandes	Agricultor	ACAF
2	Aurélio Inácio Teixeira	Valmir Mota	Agricultor	ASCOMPRAV
3	Cícero Felix de Oliveira	Valmir Mota	Agricultor	ASCOMPRAV
4	Djanira Timote de Moraes	Valmir Mota	Agricultora	ASCOMPRAV
5	Genildo Alves Cordeiro	Valmir Mota	Agricultor	ASCOMPRAV
6	Geovanio Darlan Souza de Lima	Florestan Fernandes	Agricultor	Não associado
7	João Chaves da Silva	Jacaré Curitiba	Agricultor	Assoc. Canudos
8	Jose Francisco dos Santos	Jacaré Curitiba	Agricultor	COOPRASE
9	Jose Iris da Silva	Valmir Mota	Agricultor	ASCOMPRAV
10	Jose O. Mariano dos Santos	Jacaré Curitiba	Agricultor	Não associada
11	Jose Paulo de Oliveira	Valmir Mota	Agricultor	ASCOMPRAV
12	Josefa Ferreira dos Santos	Poço Preto	Agricultora	ACPPP
13	Josefa Lucio Oliveira Andrade	Poço Preto	Agricultora	Não associada
14	Josevane Fernandes de Jesus	Valmir Mota	Estudante IFS	ASCOMPRAV
15	Luciene Soares Melo	Florestan Fernandes	Agricultora	Não associada
16	Maria das Neves dos S. Silva	Jacaré Curitiba	Agricultora	Não associada
17	Maria de Lourdes Vieira Lima	Poço Preto	Agricultora	ACPPP
18	Maria Eduarda Oliveira Andrade	Poço Preto	Agricultora	ACPPP
19	Maria Quitéria Oliveira Andrade	Poço Preto	Agricultora	ACPPP
20	Pedro Ventura França	Florestan Fernandes	Agricultor	Não associada
21	Suely Demesio Pereira	Jacaré Curitiba	Estudante	Não associada

ASCOMPRAV: Associação Comunitária de desenvolvimento Social e Produtivo PA. Colônia Agrícola Valmir Mota Kenio e Adjacências;

ACAF: Associação Comunitária dos Agricultores do Florestan Fernandes

COOPRASE: Cooperativa dos Produtores do Perímetro Irrigado Jacaré Curitiba - Sergipe

ACPPP: Associação Comunitária dos Produtores de Poço Preto



MINISTÉRIO DO MEIO
AMBIENTE



6.2 – Curso sobre “Integração Caatinga, Lavoura e Pecuária”

Instrutor: João Macedo (agrônomo, especialista em Agroecologia, com experiência em agricultura de sequeiro, sistemas agroflorestais, manejo de Caatinga, conservação de solo e recuperação de áreas degradadas no semiárido).

Local: Plano de Assentamento Valmir Mota

Data: 30/11 a 01/12/2016

6.2.1 - Metodologia e descrição da atividade: O curso foi desenvolvido através de um momento teórico e outro prático, que culminou com o preparo de uma área, no assentamento Valmir Mota para implementação do sistema de integração “*Caatinga, Lavoura e Pecuária*”.

Durante a parte teórica foram abordados conceitos e técnicas ressaltando o potencial que a caatinga oferece para o desenvolvimento da agricultura integrada à pecuária. A caracterização das espécies nativas, assim como as diversas formas de interação com culturas agrícolas e animais de criação foram detalhadamente abordados. As formas de manejo que permitem potencializar os sistemas de integração com a Caatinga também foram priorizados durante essa parte do curso.

Segundo João Macedo, instrutor convidado, os sistemas de integração “*Caatinga, Lavoura e Pecuária*”, também conhecidos como sistemas agrosilvipastoril, são formas de uso e manejo da Caatinga onde árvores e arbustos são utilizados em associação com cultivos agrícolas e com animais. Esses sistemas buscam reproduzir a interação existente na natureza, desenvolvendo-se em busca de um equilíbrio natural. Desta forma, o cultivo agropecuário com base na conservação e interação com os recursos naturais resultam em melhoria na produtividade, sustentabilidade da produção e redução de aporte financeiro empregado, geralmente utilizado na compra de insumos sintetizados.

O conteúdo abordado baseou-se em 3 técnicas de manejo da Caatinga, o raleamento, rebaixamento e enriquecimento. Esses métodos foram desenvolvidos e aprimoradas pelo pesquisador João Ambrosio, da EMBRAPA Semiárido. Consistem, basicamente, em ralear a vegetação arbórea, preservando cerca de 200 árvores por hectare;



MINISTÉRIO DO MEIO
AMBIENTE



plântio de espécies com potencial forrageiro e de adubação verde, a exemplo de leguminosas, além da condução dessas espécies, através da poda, para que cresçam e permanecem em uma altura acessível aos animais que venham a pastorar nesta área.

No caso do sertão sergipano, onde a pecuária leiteira ocupa posição de destaque no campo agrícola, econômico e social, sendo a principal fonte produtiva da população, pensar em alternativas sustentáveis e de baixo custo, sobretudo para atravessar o longo período de escassez de chuvas, torna-se fundamental. É durante esse período que os camponeses recorrem à Caatinga para minimizar os efeitos da seca nos rebanhos, aproveitando do potencial forrageiro que suas espécies oferecem.

Segundo João Macedo, o manejo da Caatinga deve potencializar a oferta de alimento para o gado, seja através das plantas nativas, raleada e rebaixada para o pastoreio direto, ou enriquecida para a produção de silo e feno.

Foi dito ainda, que a madeira proveniente do raleio deve ser aproveitada na comunidade, e os galhos usados para a construção de barreiras de contenção de água na própria área manejada. Assim, pretende-se reduzir a força de escoamento das águas das chuvas sobre o terreno, aumentando a capacidade de retenção desta água pelo solo, através da infiltração, mantendo este importante recurso dentro do sistema de integração produtivo, melhorando as condições de umidade para introdução de outras espécies.

A parte prática do curso foi realizada em uma área de vegetação nativa pertencente à uma área coletiva do assentamento Valmir Mota, onde os agricultores, de acordo com as orientações do instrutor, puderam refletir, discutir e decidir sobre cada passo da implementação do sistema. Em posse de ferramentas apropriadas para o trabalho, os agricultores puderam iniciar o preparo do terreno. Com o auxílio de um barbante, tiras de borracha e um “prumo” de pedreiro, os participantes aprenderam como fazer curvas de nível para instalação de barreiras de contenção de água, visando diminuir problemas como erosão e aumentar a umidade no solo do sistema de integração.

Todos os inscritos (Tabela 03) no curso estavam presentes durante a parte prática, possibilitando que o encerramento das aulas culminasse no preparo de parte do terreno disponibilizado para a atividade. Os agricultores do assentamento Valmir Mota se comprometeram em ampliar a área manejada, assim como realizar o plantio de espécies agrícolas no período adequado.



MINISTÉRIO DO MEIO
AMBIENTE



6.2.2 - Avaliação: A avaliação foi realizada de forma coletiva, ocasião na qual cada participante falou sobre o conteúdo, o tempo e a forma abordada, assim como a parte prática. Todos os itens avaliados foram elogiados pelos participantes. Foi sugerido aumento da carga horária e o retorno do instrutor para avaliação dos trabalhos que serão mantidos pelos agricultores do Assentamento Valmir Mota. Os agricultores das outras comunidades se comprometeram a levar a discussão para suas áreas, e avaliar a possibilidade de replicar a experiência.

Tabela 3: Relação dos participantes no de Integração Caatinga, Lavoura e Pecuária

Nº	Nome	Comunidade/ Assentamento	Profissão	Associação
1	Abrão Barbosa dos Santos	Poço Preto	Agricultor	ACPPP
2	Adagildo da Silva Monteiro	Jacaré Curitiba	Agricultor	COOPRASE
3	Antonio Hungria dos Santos	Florestan Fernandes	Agricultor	ACAF
4	Aurélio Inácio Texeira	Valmir Mota	Agricultor	ASCOMPRAV
5	Cícera Maria da Silva Aragão	Valmir Mota	Agricultora	ASCOMPRAV
6	Djanira Timote de Moraes	Valmir Mota	Agricultora	ASCOMPRAV
7	Edson Vieira de Andrade	Poço Preto	Agricultor	Não associado
8	Erenilton dos Santos	Jacaré Curitiba	Agricultor	COOPRASE
9	Genildo Alves Cordeiro	Valmir Mota	Agricultor	ASCOMPRAV
10	Janaina silva Bezerra	Valmir Mota	Agricultora	Não associada
11	Joliane Vieira de Andrade	Poço Preto	Agricultora	Não associada
12	Jose Geovanio de Albuquerque	Jacaré Curitiba	Agricultor	Assoc. Canudos
13	Jose Iris da Silva	Valmir Mota	Agricultor	ASCOMPRAV
14	Jose Paulo de Oliveira	Valmir Mota	Agricultor	ASCOMPRAV
15	Jose Roberto da Silva Aragão	Valmir Mota	Agricultor	ASCOMPRAV
16	Joselito Vieira de Andrade	Poço Preto	Agricultor	Não associado
17	Josevane Fernandes de Jesus	Valmir Mota	estudante IFS	ASCOMPRAV
18	Lazaro de Andrade	Florestan Fernandes	Agricultor	ACAF
19	Luiz Marcos Oliveira de Jesus	Valmir Mota	Agricultor	ASCOMPRAV
20	Manoel Fernandes de Jesus Pereira	Valmir Mota	Agricultor	ASCOMPRAV
21	Manoel Messias Alves Silva	Valmir Mota	Agricultor	ASCOMPRAV



MINISTÉRIO DO MEIO
AMBIENTE



22	Manuel Nunes	Jacaré Curitiba	Agricultor	COOPRASE
23	Marcia Vasconcelos	Valmir Mota	Agricultora	Não associada
24	Maria dos Prazeres dos Santos	Jacaré Curitiba	Agricultora	Não associada
25	Maria Fabiana Vital da Silva	Valmir Mota	Agricultora	ASCOMPRAV
26	Maria Jose Soares da Silva	Valmir Mota	Agricultora	ASCOMPRAV
27	Maria Joseane dos Santos Silva	Florestan Fernandes	Estudante escola agrícola	Não associada
28	Maria Josefa de Jesus	Valmir Mota	Agricultora	ASCOMPRAV
29	Maria Lucia Paes de lima	Valmir Mota	Agricultora	ASCOMPRAV
30	Maria Nazareth Silva Bezerra	Valmir Mota	Agricultora	Não associada
31	Maria UMBERLINA Correia	Poço Preto	Agricultora	ACPPP
32	Pedro Chaves de Aragão	Valmir Mota	Agricultor	ASCOMPRAV
33	Pedro Ventura França	Florestan Fernandes	Agricultor	Não associada
34	Roberta Alves Aragão	Valmir Mota	Agricultora	Não associada

ASCOMPRAV: Associação Comunitária de desenvolvimento Social e Produtivo PA. Colônia Agrícola Valmir Mota Kenio e Adjacências;

ACAF: Associação Comunitária dos Agricultores do Florestan Fernandes

COOPRASE: Cooperativa dos Produtores do Perímetro Irrigado Jacaré Curitiba - Sergipe

ACPPP: Associação Comunitária dos Produtores de Poço Preto